

Notícias sobre o *SOA + Cloud Symposium*

Brasília, 27 de Abril de 2011

A primeira palestra foi de **Simone Bruzoni**, italiano, da Amazon, que falou sobre *Cloud Computing*

Pontos a destacar:

- Comparou a Indústria automobilística com TI. Na indústria automobilística todos componentes são projetados para ter reuso, diminuindo custos e acelerando o lançamento de novos modelos. Em TI ainda construímos sistemas para finalidade específicas, criando muitas redundâncias. (Eu, particularmente, gosto e uso esta analogia)

- *Cloud Computing* traz a possibilidade de utilizarmos infraestrutura e serviços já prontos, com enormes ganhos de escala.

- Não devemos tentar fugir de *Cloud Computing*. Nosso concorrente pode se utilizar disto e se beneficiar com seus ganhos.

Palavras
finais: “

1.
Act now! 2. Respect your limits. Use it where it makes sense

”.

(twitter: @simon)

Thomas Erl, canadense, lançou seu livro *SOA Governance*, falou sobre “*Governing shared services on premise and in cloud*

”. Discorreu sobre os

Building Blocks

:

- Preceitos – Regras, Padrões, Regulamentações, etc. que devem ser seguidas. Uma das decisões importantes neste tópico é a definição do escopo do(s) inventário(s) de serviços.

- Processos – Para coordenar as tomadas de decisão com relação aos preceitos. Um dos processos novos é o *SOA Governance Vitality Process*, para garantir que o serviço mantenha suas características iniciais ao longo do tempo.

Triggers

são armados para informar qualquer anormalidade ou tendência indesejável.

- Pessoas – Devem assumir papéis e tomar as decisões. Existem muitos perfis novos, como por exemplo: *SOA Governance Specialist*.

- Métricas – Para medir a conformidade aos preceitos.

Ressaltando a importância de Governança SOA, Thomas falou do SGPO, que significa *SOA Governance Program Office*

- Pela amostra o livro promete.

Em seguida fui assistir à palestra do belga **Jean-Paul De Baets**, da Fedict, que mostrou um projeto de redução de 56 dias para 3 dias para abrir uma empresa na Bélgica. (Na Bélgica, claro!). Este projeto de BPM/SOA teve que envolver a federação dos cartórios belgas, o Ministério da Economia, o Ministério da Justiça, o Diário Oficial deles, entre outros. Imaginem o grau de dificuldade!

Os objetivos do projeto: 1 - Reduzir o tempo para abertura de uma nova empresa; 2 - Simplificar a administração; 3 - Atender à diretriz do mercado europeu de expor *on line*

a situação das empresas.

Pois bem, o projeto começou com a melhoria dos processos e a construção de uma grande fachada (serviços), enquanto os sistemas da retaguarda, particulares de cada entidade envolvida, permaneciam os mesmos. É claro que modificações nos aplicativos de cada entidade derrubava o processo, exigindo um grande esforço de *back office*. Mas foi um esforço válido, que mostrou a todos as possibilidades de ganho, incluindo ganhos políticos. Chamaram de SOA, mesmo sabendo que ainda não tinham chegado lá.

Na segunda fase, cada entidade se dispôs a se comunicar via serviços, desacoplados,

portanto, das respectivas implementações. Agora sim, chamaram de SOA.

Conversei com ele depois da palestra. Perguntei, brincando, como é que eles faziam para abrir uma empresa em 56 dias, o que já estaria bom para nós.

Neste ponto do evento percebi que assisti a palestras de um canadense, um italiano e um belga. Ou seja, o mundo já esta com o pé na estrada SOA!

Ricardo Puttini, da UnB, deu uma amostra de como está SOA no Brasil, com a palestra: “*SOA Adoption in Brazilian Institutions: How is it going?*”

. Digo uma amostra porque o levantamento ainda está sendo concluído. Em todo caso, alguns números interessantes:

- O Brasil já é o 3º país em volume de negócios de TI.
- No mundo: Sobre gastos com SOA, praticamente ¼ é em tecnologia, ¼ com governança, ¼ em aspectos organizacionais e ¼ em educação e treinamento.
- Quase 70% dos entrevistados apontam como maior desafio de SOA o entendimento de SOA e os recursos para sua implementação.
- 40% das empresas brasileiras entrevistadas estão avaliando/planejando SOA, e 20% já estão executando um piloto.
- 82% encontram dificuldade em identificar a tecnologia adequada e a granularidade dos serviços. (A questão de identificação dos serviços é crucial).

Acho que é um pouco cedo para conclusões. Mas ficou claro que estamos atrasados em

relação ao resto do mundo. Porém, estamos nos movendo!

Quem quiser dar uma espiada nas questões do levantamento:

-(www.redes.unb.br/soa) para empresas que já adotam SOA (34 questões)

-(www.redes.unb.br/soa_simples) para empresas que estão planejando adotar SOA (13 questões)

A última sessão que assisti foi um bate-bola sobre o *SOA Manifesto*, com pessoas que participaram da sua elaboração. E quem estava lá? Anne Thomas Manes, do Gartner.

Lembram do blog “*SOA is dead*”

*SOA is
?*

Ela mesmo! Pois bem, ela é brilhante! Participou e respondeu às questões de forma brilhante. Ela explicou o que motivou o artigo, escrito há 2 ½

anos: o pessoal estava vendendo/aplicando SOA como tecnologia, o que realmente mata o conceito. Depois vieram as dificuldades de adoção de qualquer novidade, devido à recessão. O

SOA Manifesto

, que teve participação dela, redirecionou SOA para arquitetura e negócios, dando uma nova vida a SOA. Ricardo Puttini acrescentou que a tecnologia também colaborou, pois hoje tem mais maturidade.

Outras considerações importantes foram feitas, englobando análise e *design*, integração (interoperabilidade) X arquitetura, estratégias de implantação, pontos de falha,

water fall

X

agile

, mas a tinta está acabando.

Boa noite a todos,

Ricardo.